

Teatro Festival



DIVULGAÇÃO
'Kairos, Sísipho e Zombis'. Peça vem da Suíça

Daniel Schenker

ESPECIAL PARA O ESTADO/ RIO

O Festival Cena Brasil Internacional, que chega à terceira edição, reforça a sua principal característica: a de estimular o intercâmbio entre os artistas, tanto brasileiros quanto estrangeiros. Mais do que visar à reunião de espetáculos, o evento foi concebido com o intuito de promover parcerias. Por isso, os grupos selecionados não “apenas” apresentam seus trabalhos como realizam oficinas. E permanecem no Rio de Janeiro durante todo o Festival, que toma conta do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e entorno, entre amanhã e o dia 4 de maio.

Há também o desejo de aproximar as companhias brasileiras de festivais internacionais, como os de Edimburgo e Avignon – onde, aliás, os espetáculos estrangeiros do Cena Brasil costumam ser garimpados. Este ano já foram determinados os grupos que viajarão: Armazém (com *O Dia em que Sam Morreu*), Caixa do Elefante (*Ensaio sobre o Tempo*), Mundana (*O Duelo*) e Do Meu Tio (*O Sapato do Meu Tio*).

Muito além de uma vitrine de espetáculos

Cena Brasil Internacional favorece intercâmbio entre artistas e estimula busca por estratégias de sobrevivência

Cada companhia precisa dispor de cerca de R\$ 200 mil para ir aos dois festivais, custo referente aos gastos com hospedagem, alimentação e transporte de cargas. “Nós ficamos encar-

CENA BRASIL INTERNACIONAL
CCBB-RIO. Rua Primeiro de Março, 66, Rio de Janeiro, (21) 3808-2020. R\$ 5 e R\$ 10. Até 4/5.

regados das passagens juntamente com o Ministério das Relações Exteriores”, afirma o produtor Sérgio Saboya, idealizador e diretor do Cena Brasil Internacional.

Além do intercâmbio artístico, Saboya realça que o contato com as companhias e os festivais estrangeiros é importante para que os artistas brasileiros aprendam estratégias de sobrevivência praticadas no exterior. “Na França, cada província tem

um teatro e um programador. Eles vão aos festivais, que funcionam como grandes feiras, para comprar espetáculos. É assim que os grupos se sustentam. No Brasil, o mercado teatral deixou de existir. Fica complicado manter companhia hoje no país. É necessário criar um espetáculo por ano para participar de editais. Não por acaso, surgem montagens descartáveis. Enfrentamos dificuldade para circular dentro do Brasil.

As companhias devem buscar uma reeducação, empreender uma mudança de comportamento”, sublinha Saboya, produtor, há quase 14 anos, da cia. Dos à Deux.

Programação singular. Por mais que transcenda o perfil de vitrine de espetáculos, o Cena Brasil Internacional sobressai pela programação. Este ano, o público verá cinco encenações internacionais e quatro brasileiras. Integrando a seleção brasileira estão montagens de sólidas companhias, como Os Fofos Encenam (*Assombrações do Recife Velho*), Lume Teatro (*Os Bem-Intencionados*), Clowns de Shakespeare (*Sua Incelença, Ricardo III*) e Galpão (*Os Gigantes da Montanha*).

As estrangeiras são *Dos à Deux – Segundo Ato*, nova versão do primeiro espetáculo do grupo franco-brasileiro Dos à Deux; *Caesarean Section. Essays on Suicide*, da Teatr ZAR, companhia polonesa com sede no Instituto Grotowski e premiada com esse trabalho (que será mostrado em São Paulo nos dias 9, 10 e 11 de maio, no Sesc Pompeia) no Festival de Edimburgo de 2012; *Kairos, Sísipho e Zombis*, da Compagnie L’Alakran, da Suíça; *Hela*, do grupo Iron-Oxide, da Inglaterra; e a intervenção artística *Todo Lo Que Está a Mi Lado*, de autoria de Fernando Rúbio, da Argentina, obra que nasceu com a vinda do diretor ao Cena Brasil no ano passado.

A proposta de Fernando Rúbio ocupa um lugar singular dentro da programação. “Tudo começou com uma lembrança de infância ligada ao primeiro momento da minha vida em que fiquei sozinho. Eu estava com quatro ou cinco anos e fui de carro com o meu pai para fora de Buenos Aires. Dormi no banco de trás e acordei com os ruídos de um temporal. Não vi ninguém no carro. Meu pai tinha saído para resolver algo”, revela Rúbio.

A partir dessa evocação, o artista concebeu uma performance, na qual sete atrizes recebem, cada uma, um espectador.

Dispostas em camas, as atrizes falam um texto curto escrito por Rúbio, que dura em torno de dez minutos. “Pensei no elemento da cama pela posição em que me encontrava no carro. Temos uma relação cotidiana, ordinária, com a cama, apesar de se tratar de um lugar poderoso. E não sei o porquê, mas senti que esse texto precisava ser dito por mulheres. Gosto do que desconheço. Suspeito que há algo mais que não conseguimos compreender. O mistério nos humaniza”, aposta Rúbio. As atrizes fazem dez vezes a apresentação, totalizando 70 espectadores por dia.

É possível perceber vertentes desenvolvidas por Rúbio. Uma delas é a investida num vínculo individualizado entre ator e espectador, ambos confrontados com uma experiência inédita (e, até certo ponto, imprevisível), e o afastamento deste último de uma apreciação passiva.

“O espectador não é só um observador, mas um espaço de investigação”, diz.

Rúbio possui ainda influência do trabalho nos variados espaços em que é apresentado e vice-versa. Mesmo preservando a estrutura (as atrizes nas camas, a interação com um espectador por vez), a performance foi mostrada em lugares diversos no Chile, no Uruguai, na Espanha, na Argentina, na Holanda e em Cuba, como lago, praia, presídio e convento. Depois do Brasil, *Todo Lo Que Está a Mi Lado* desembarcará em Nova York e Atenas.

Já *Dos à Deux – Segundo Ato* despontou de um convite para que o grupo apresentasse seu repertório. Artur Ribeiro e André Curti decidiram, então, retornar *Fragments do Desejo, Ausência, Irmãos de Sangue* e reestruturar *Dos à Deux*, espetáculo de 1998, diretamente inspirado em *Esperando Godot*, célebre peça de Samuel Beckett.

“Fizemos mudanças no cenário, nos figurinos, na música, recriamos coreografias. Dois atores franceses entraram, trazendo uma dinâmica diferente”, informa Ribeiro, mencionando Clément Chaboche e Guillaume Le Pape.

Música Show

Som relaxado, como nos tempos da garagem

Projeto do CCBB chama Zeca Baleiro, Maria Gadú e Dado Villa Lobos e Cia para tributos a Zé Ramalho, Cazuza e Beatles

Julio Maria

É da garagem que saem grandes sons. Eles não vão parar em CDs ou DVDs, muitas vezes nem são gravados, mas existiram ao menos uma vez, fruto da inspiração de músicos que só queriam relaxar entre uma e outra gravação.

Três projetos relaxados, feitos sem maiores intenções que não seja a diversão, estão reunidos na nova temporada do Covers, uma série de shows do Banco do Brasil, com artistas perdendo os pudores de cantar músicas alheias. Depois de visitar Belo Horizonte, a ideia chega a São Paulo para três apresentações, no Espaço das Américas, entre quarta e sexta.

A programação abre com um coletivo rock and roll formado por Dado Villa-Lobos, João Barone, Leoni, Toni Platão e Liminha interpretando Beatles no dia 25 (quarta-feira). Eles terão como convidado André Frateschi, Marjorie Estiano, Paulo Miklos e Sandra de Sá.

Zeca Baleiro canta Zé Ramalho, no dia 24, e Maria Gadú faz covers de Cazuza no dia 25. Sendo cria de Zé Ramalho, de influências visíveis do paraibano, Zeca Baleiro deve fazer um tributo ao mestre. “Escolhi um repertório que contempla os clássicos do Zé, inevitáveis, e juntei alguns lados b, músicas menos conhecidas mas fortes também. Foi difícil chegar ao set final, porque



Beatlemaníacos. Artistas tocarão covers da banda

PROJETO COVERS
Espaço das Américas. Rua Tagipuru 795, Barra Funda. 4ª e 5ª, às 21 h; 6ª, às 22 h. Ingressos de R\$ 40 a R\$ 140.

queria ir além do óbvio de cantar *Avohai* e Admirável Gado Novo. Mas queria mostrar as muitas facetas da obra do Zé, o acento mouro de algumas canções, a influência leve mas latente do choro aqui e ali, a pegada forrozeira, o veneno do rock psicodélico”, diz Baleiro.

Sobre a porcentagem de Ramalho que corre em suas veias, Zeca responde. “Eu não

saberia mensurar, mas há (influência), claro. Inclusive temos duas parcerias. Como há referência de toda a geração nordestina dos 1970: Belchior, Ednardo, Vital Farias, Geraldo, Alceu, Fagner, Cátia de França, Lula Cortes.”

Zeca adianta que, ao sentir a brincadeira ficando séria, fez uma estratégia para o último show. “A proposta era de relaxamento no início dos shows, mas ficou tão bonito sonora e visualmente que estamos planejando, numa parceria com o Canal Brasil, gravar o último da turnê, no Teatro Castro Alves, em Salvador. Será dia 24 de maio, com direção da Monique Gardenberg.”

Dado Villa-Lobos diz que o grupo trabalhou duro, debruçado sobre um repertório inicial de 100 músicas dos Beatles. “A ideia era juntar a rapaziada para tocar Beatles, mas

acabamos dando personalidade para isso, arranjando músicas do nosso jeito.”

As partes que destaca no show são muitas, mas sobretudo as junções inesperadas. “O solo de *Drive My Car* é o de *Taxman*. E no final, emendamos com *The World*. Depois fazemos *Sargent Peppers* com *When a Little Help From My Friends*, *Lucy in the Sky* e *Strawberry Field Forever*. André Frateschi em *Oh, Darling* é demais.”

Dado é dos tempos em que covers ainda não eram uma febre no rock and roll. Nos anos 1980, em Brasília, as ideias ferviam a uma velocidade que tiravam do páreo qualquer canção que não fosse música própria. Nem nos breaks dos ensaios a Legião Urbana dava-se o direito de relaxar. “A gente só queria saber de tocar músicas nossas. Fizemos o único cover

dos Beatles, em um projeto do Studio SP, em São Paulo, quando tocamos *You’ve Got To Hide Your Love Away*. Se não me engano era aniversário da Revista *Bizz*”, lembra o guitarrista.

Renato Russo, no entanto, eralouco pelos Beatles. “Crescemos ouvindo os caras. E Renato era um beatlemaníaco.”

As gigs (encontros de músicos) rondam o momento de Dado. Ele aproveitou para anunciar o início da temporada de seu

programa *Estúdio do Dado* no dia 4 de maio, domingo, às 19h. Já foram gravadas entrevistas e apresentações de Caetano Veloso, Tião Macalé e Gilberto Gil. Na abertura, bem longe dos Beatles, Gil toca as músicas de seu mais recente disco, *Gilbertos Sambas*, que gravou com a obra de João Gilberto. Não deixa de ser um belo cover.

ZECA BALEIRO IRÁ MOSTRAR DIVERSAS FASES E FACETAS DE ZÉ RAMALHO

Reserve já os melhores lugares para assistir aos jogos: reclináveis Lafer



Poltrona reclinável kiri em couro sintético
6x de R\$680,00
no cartão ou R\$3.672,00 à vista

interdomus LAFER

www.lafer.com.br

R. Lavapés 6 T. 3208.6722
Shop Lar Center T. 2252.3082
R. Teodoro Sampaio 1709 T. 3812.5596
Shop Moema Av. Ibirapuera 3303 T. 5535.4193
Shop D&D piso sup T. 3043.9259